

A VEZ DA MINHA VIDA

Mais um livro da Cecelia Ahern para minha estante! Ela é com certeza uma das minhas autoras favoritas atualmente, embora nem todas as obras dela que eu já li tenham me cativado tanto quanto “Como se apaixonar”. Agora, em “A vez da minha vida”, passei boa parte da leitura irritada com as atitudes imaturas da protagonista, mas não posso deixar de reconhecer o talento da autora para construir personagens tocantes, em um enredo que sempre nos conta uma boa história!

Lucy Silchester sobrevive a um verdadeiro caos. Prestes a completar trinta anos, há quase três ela simplesmente passa pela vida sem grandes planos. Sua realidade é desgastante, rodeada por mentiras que ela contara tanto para si, quanto para os outros a sua volta. Suas atitudes descontroladas são resultado do término de um longo relacionamento que de repente acabara e que ainda não superara, principalmente pelo fato de supostamente ter sido ela quem havia colocado um ponto final na história.

A partir do rompimento, as coisas em sua vida foram ladeira abaixo e só piorava. Ela se afastou de seus amigos, perdeu um bom emprego e conseguiu outro que detestava, não tinha muita intimidade com seus colegas de trabalho, na verdade apelidara cada um deles de alguma forma bizarra, se afastara de sua família e a convivência com o seu pai havia se tornado impossível diante da decepção e do fracasso, segundo os quais ele lhe rotulara.

Afogada em mentiras desnecessárias, sua vida estava bem enrolada, até o dia em que Lucy recebe mais uma carta da Agência Vida, convidando-a a fazer as mudanças necessárias para tudo melhorar. O acompanhamento se dava da seguinte maneira: com a autorização de sua família, o “Agente Vida” como eu lhe nomeara, tinha a função de auxiliar Lucy a colocar as coisas no lugar, principalmente tentando fazê-la retomar o controle daquilo que desejava, incentivando-a a se permitir e a sonhar com algo melhor para si.

É claro que ela relutou e muito até aceitar ajuda para se libertar. E enquanto seguia tentando arduamente acabar com as mentiras que criara, apenas uma pessoa foi capaz de extrair dela a verdade que a cercava: Don Lockwood, o cara do número errado. Ela havia decidido tentar, sob muita resistência, marcar a limpeza do carpete de seu apartamento alugado e malcuidado, quando ao ligar para o número discado terminou conhecendo “por engano” o tal Don e simplesmente não resistiu. Mesmo sem nunca o ter visto, ela se abre para o estranho como nunca fizera antes com ninguém.

É preciso que você saiba que esse livro é uma jornada! A Lucy está completamente desestruturada e quando a “Vida” vem lhe procurar é para tentar lhe mostrar a realidade das expectativas que ela guarda em relação a si e aos outros. Essa é uma história de crescimento pessoal, de amadurecimento, cuja grande lição é nos fazer entender que não vale a pena tentar parecer aquilo que não se é, camuflando o que realmente se vive e sente. A verdade é sempre a melhor saída, mesmo diante do sofrimento, das cobranças e das surpresas da vida! Fica a dica!



Lucilia Lopes.